

AMBIENTE

Biólogos fazem retrato científico da Juréia

Paulo Liebert/AE

Casal de cientistas busca patrocínio para publicar livro sobre a estação ecológica

HERTON ESCOBAR

Depois de quatro anos reunindo conhecimentos sobre a Estação Ecológica de Juréia-Itatins, um casal de biólogos prepara-se para publicar o guia científico completo para um dos mais bem preservados trechos de Mata Atlântica que resta no País. São 29 capítulos, reunindo os trabalhos de 54 pesquisadores sobre a fauna, flora e as características geoclimáticas dos 80 mil hectares da estação, no litoral sul de São Paulo. “Fomos atrás de todo mundo que já fez pesquisa na Juréia”, conta o biólogo Otávio Marques, do Instituto Butantan, que edita o livro com a mulher, Wânia Duleba. “Temos trabalhos inéditos e outros já publicados, mas só no meio acadêmico.”

A idéia do livro, segundo Marques, é divulgar a exuberância e importância biológica da Juréia, que, por ser uma estação ecológica, é fechada para visitação pública. A obra é ilustrada com mais de 300 fotos e os textos foram escritos na linguagem mais sim-



O herpetólogo Otávio Marques, do Instituto Butantan, observa algumas das mais de 300 fotos que vão ilustrar o livro: idéia é divulgar as belezas da Juréia

ples possível. “Estamos tentando divulgar o conhecimento de uma maneira que sensibilize as pessoas. Queremos mostrar como tem coisa bonita lá dentro”, afirma o herpetólogo Marques, um apaixonado convicto por serpentes.

MUITAS ESPÉCIES NÃO SÃO CONHECIDAS

E apesar de ser bastante pesquisada, a biodiversidade da Juréia é um terreno ainda pouco desbravado pela ciência. Segundo Marques, não há como estimar o número de espécies que habitam a estação, mas muitas estão ameaçadas. “Acho que temos um bom inventário de

mamíferos e aves, mas os invertebrados são praticamente desconhecidos. Só sabemos um pouco sobre as abelhas, aranhas e caranguejos.” No caso das aranhas, “pouco” significa cerca de cem espécies já catalogadas, só para se ter uma idéia. “É um campo ainda totalmente aberto para pesquisa”, afirma Wânia, micropaleontóloga do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo.

Patrocínio – A obra, intitulada *Estação Ecológica de Juréia-Itatins: Ambiente Físico, Flora e Fauna*, já está praticamente pronta. Só falta arrumar dinheiro para a impressão. O custo é de R\$ 26 mil para 2 mil exemplares, ou de R\$ 46 mil,

para 4 mil cópias na Holos Editora, uma gráfica alternativa de Ribeirão Preto que no ano passado publicou o guia ilustrado *Serpentes da Mata Atlântica*, também da autoria de Marques.

Os cientistas agora buscam um patrocinador para publicar o livro, que também servirá como ferramenta de preservação. “A Juréia é um lugar absolutamente único”, diz Wânia. A estação incorpora um mosaico de ecossistemas interdependentes, como florestas tropicais, vegetação de altitude, dunas e mangues. “Como é um ecossistema preservado, podemos testar várias hipóteses em ambientes ainda não impactados pelo homem. Isso eu não faço em nenhum outro lugar.”

Class.	Fonte	SOBREVIVÊNCIA	INSTITUTO
Data	4/2/2002	02SP (Gual)	Documentação
	Pg	47	